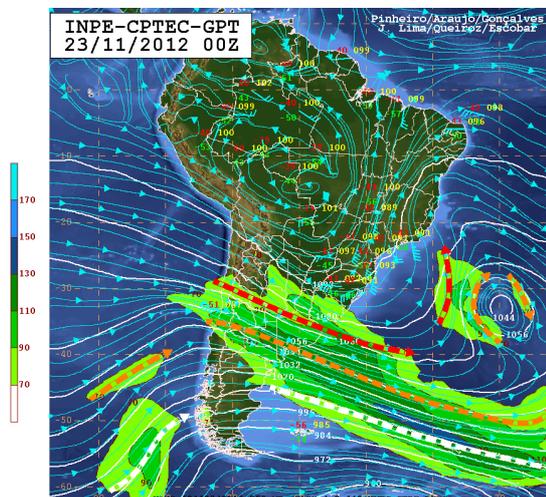




## Análise Sinótica

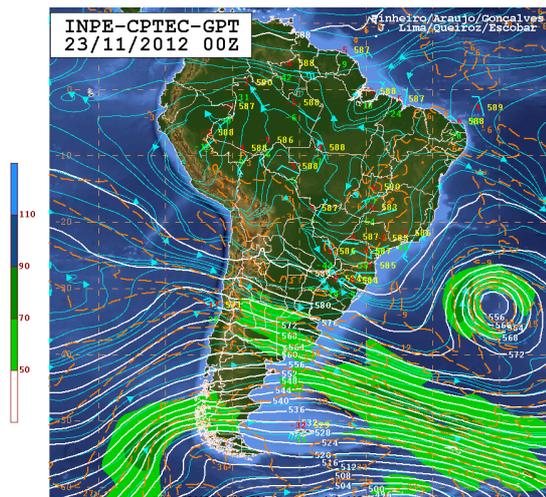
23 November 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



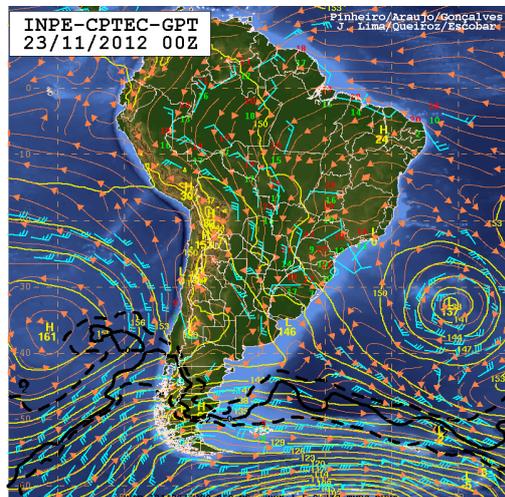
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 23/11, percebe-se uma ampla faixa de ventos fortes entre a faixa centro-norte da Argentina e o Atlântico, com orientação NO-SE. Os ramos norte e sul do Jato Polar e o Jato Subtropical aparecem acoplados e dão suporte a uma frente fria na Argentina (ver carta de superfície). A curvatura anticiclônica ao norte do JST gera divergência de massa e favorece a formação de instabilidades. A crista que se estende entre o interior do continente até parte das Regiões Sul e Sudeste do Brasil dificulta a formação de nebulosidade, além de deixar as temperaturas extremamente elevadas, com máximas que chegaram a 38-40C entre o Paraguai e norte da Argentina. Um anticiclone com características de Alta da Bolívia se configura entre o sul de RO e oeste de MT, enquanto que um amplo cavado aparece entre a costa das Regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, se prolongando em direção ao Atlântico até um Vórtice Ciclônico (VC) em torno de 33S/30W. A presença deste VC ajuda a formar nebulosidade e chuva no interior do Nordeste, reforçadas em algumas áreas pela difluência no escoamento da transição entre o cavado e o Anticiclone da Bolívia.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 23/11, observa-se o reflexo do cavado em altitude, com inclinação do seu eixo entre o centro-norte da Argentina e o Pacífico leste. Este escoamento ajuda a advectar vorticidade ciclônica na vanguarda do cavado e com isso promove o aprofundamento da pressão superfície. Do sul da Bolívia até o sul da Região Amazônica percebe-se a presença de um cavado bastante amplificado, que contribui para a formação de instabilidades entre o norte da Argentina, parte do Paraguai e da Bolívia (vide imagem de satélite). Nota-se o reflexo do cavado (em altitude) sobre o Atlântico, que se prolonga em direção ao interior do Nordeste. Este escoamento favorece a formação instabilidades no Sertão Nordestino. Percebe-se ainda a presença de um Vórtice Ciclônico em torno de 32S/31W, que vem se aprofundando nas últimas análises e ajuda a manter ativo um ciclone em superfície. Um crista atua sobre parte do Sudeste do Brasil, dificultando a formação de nuvens.

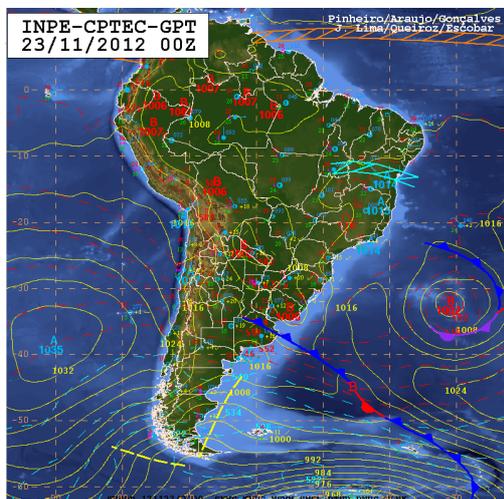
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 23/11 é interessante notar a presença de um forte escoamento do quadrante norte se estendendo desde a Região Amazônia até o norte da Argentina e RS. Este escoamento está associado aos Jatos de Baixos Níveis (JBN), que atua com ventos bastante intensos e favorece o transporte de calor para a área mais convectiva sobre o RS (vide imagem de satélite). A intensificação do JBN direcionou a convergência dos ventos para latitudes subtropicais e médias, enfraquecendo desta forma a convecção associada à ZCOU (ver carta de superfície). Por outro lado, o escoamento de sul entre a Província de Buenos Aires e centro-oeste da Argentina favorece a entrada de ar mais frio e seco, porém não muito frio. A circulação associada ao centro de baixa pressão sobre o Atlântico encontra-se bastante intensa, com núcleo de 1370 metros geopotencial e praticamente em fase em relação aos níveis mais altos.

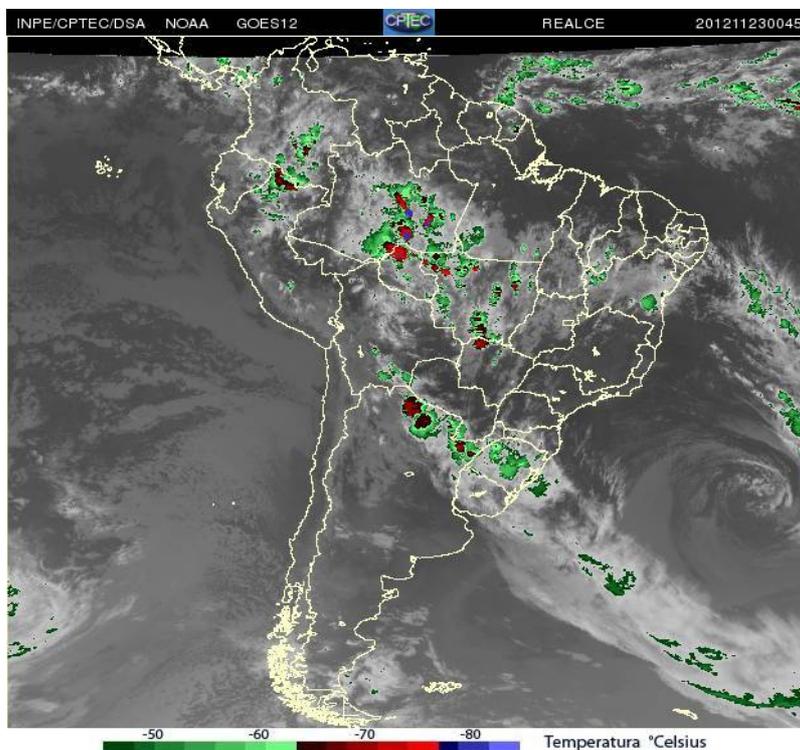


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/11, é possível observar a presença de uma frente fria sobre a província de Buenos Aires, na Argentina, e que se estende a sudeste sobre o Atlântico. Na retaguarda deste sistema percebe-se a Alta migratória pós-frontal, que apresenta núcleo de alta pressão relativa de 1016 hPa entre o leste das províncias de Río Negro e Buenos Aires (Argentina). Na vanguarda da frente fria comentada pode ser vista uma ampla área de baixa pressão ao norte da Argentina (Baixa do Chaco), com núcleo de 1002 hPa. Sobre o Uruguai também nota-se um núcleo pontual de baixa pressão de 1006 hPa. Sobre o Atlântico, nota-se um ciclone extratropical ocluso, com núcleo de 1002 hPa e centrado em 33S/31W. Observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando entre o sul do TO, BA e Atlântico adjacente. Notam-se cavados ao sul de 50S sobre o Pacífico e ao sul de 40S no Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo de 1022 hPa a leste de 10S/30W, fora do domínio da análise. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo máximo de 1035 hPa em 39S/90W e sua circulação influencia sobre o centro e norte do Chile e oeste da Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 07N/05N sobre o Pacífico e 08N/05N no Atlântico.

## Satélite



23 November 2012 - 00Z



## Previsão

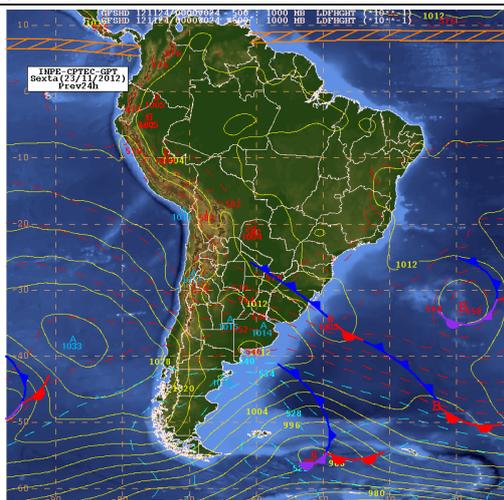
O destaque para os próximos dias é a chegada de uma frente fria ao território brasileiro, que provocará chuva forte e risco de temporais em parte do Sul e chuva intensa no Sudeste e Centro-Oeste do país. Este sistema chegará ao RS no final da sexta-feira (23/11), mas desde ontem (24) o pré-frontal já vem causando chuvas fortes com muita atividade elétrica em várias áreas da Região Sul, inclusive com registro de fortes tormentas em pontos isolados do RS. A condição para chuva forte ainda persistirá no decorrer desta sexta-feira, inclusive no PR, faixa oeste de SP e em grande parte de MS. No sábado (24) a frente fria avança rapidamente sobre SC e PR, deslocando os maiores volumes de chuva para estes estados. Os modelos regionais ETA 15km e BRAMS 20km também indicam volumes significativos de chuva para o estado de MS. Neste dia, o processo de formação de uma onda frontal próximo a costa do RS intensificará os ventos entre a costa do RS e de SC. No domingo (26) a frente fria chegará ao estado de SP e RJ, organizando um novo canal de umidade, que poderá persistir ao longo da próxima semana e estabelecer um episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Entre domingo (25) e terça-feira há risco para acumulados significativos sobre grande parte do Sudeste e em parte do Centro-Oeste, podendo haver volumes superiores a 80 mm em alguns pontos. A partir do domingo haverá uma queda significativa das temperaturas sobre o Sudeste. O tempo ficará mais seco partir do sábado no RS e domingo em SC e PR, com temperaturas mais baixas, com mínimas abaixo dos 12C entre o interior do RS e de SC. Entre hoje e sábado poderá ocorrer pancadas de chuva em áreas do Sertão Nordestino, devido à presença de um cavado na troposfera média.

<br>

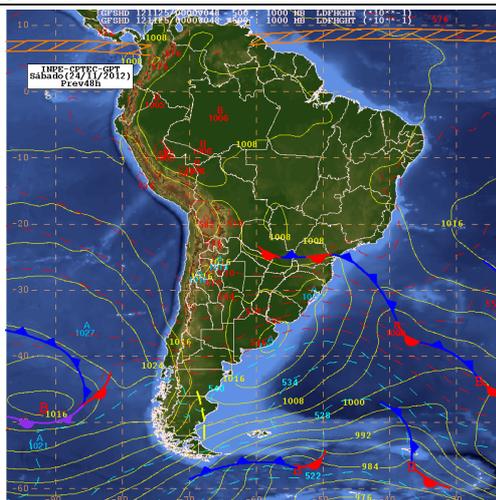
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

## Mapas de Previsão

24 horas

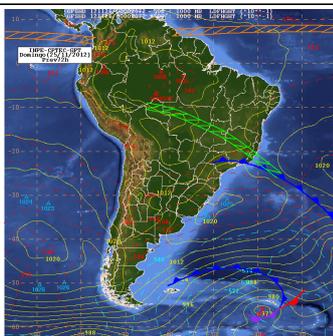


48 horas

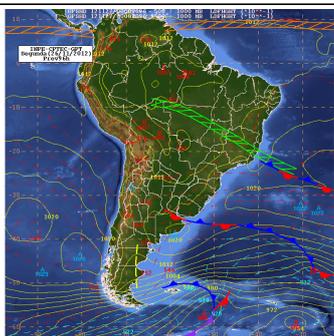


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

